

**DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE
ENFERMAGEM NO ÂMBITO NACIONAL: UM ESTUDO
BIBLIOMÉTRICO**

**IMPLEMENTATION CHALLENGES OF NURSING CARE IN THE
NATIONAL LEVEL : A STUDY BIBLIOMETRIC**

**TANARA PIO PEREIRA¹, LOHRANA DUARTE NASCIMENTO MOTTA¹,
NATALIA GONÇALVES GOMES¹, JESSICA ALLINE VILELA¹, ALINE AFFONSO
LUNA²**

¹Acadêmica de enfermagem, 6º período, Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy-UNIGRANRIO

²Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem e Biociências pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Professora Assistente da Universidade do Grande Rio - Professor José de Souza Herdy (UNIGRANRIO) e-mail: aline-luna@hotmail.com

RESUMO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma ferramenta que vem sendo cada vez mais implementada na prática assistencial, porém sua implantação na prática é dificultada por diversos fatores. O objetivo desse trabalho é realizar o mapeamento de publicações científicas sobre as dificuldades encontradas pelos enfermeiros ao aplicar e/ou implantar a Sistematização da Assistência de Enfermagem nos serviços de saúde. Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo que faz uso de técnicas bibliométricas utilizando a base de dados BIREME, Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. Foram encontrados 495 artigos relacionados aos descritores “cuidados de enfermagem” e “processos de enfermagem” no recorte de tempo de 2009 a 2013 na base de dados em enfermagem – BDEF, porém somente 9 artigos tinham aderência a temática pesquisada, e foram selecionados para análise. Os problemas que dificultam a SAE é a falta da prática e a carência de estímulos para a melhor sistematização. Um dos indicadores é a falta de conhecimento para a realização das etapas da SAE como principal déficit a primeira etapa, levando a uma descredibilidade na assistência de enfermagem. É de suma importância a

implantação da SAE, pois possibilita um melhor atendimento das necessidades individuais do cliente, família e sociedade além disso, enfermeiro tem uma maior autonomia no cuidado prestado e um planejamento mais individualizado e holístico.

Descritores: Cuidados de Enfermagem e Processos de Enfermagem

ABSTRACT

The Care System Nursing (ASN) is a tool that is being increasingly implemented in healthcare practice, but its implementation in practice is hampered by several factors. The aim of this work is to perform the mapping of scientific publications on the difficulties encountered by nurses to apply and deploy the Systematization of Nursing in health services. It is a descriptive and quantitative study that uses bibliometric techniques using the base BIREME, Latin American Center data and Caribbean Center on Health Sciences. 495 articles were found relating to the descriptors "nursing care" and "nursing process" clipping in time from 2009 to 2013 in the database in nursing - BDENf, but only 9 articles were searched adherence to theme, and were selected for analysis. Problems that hinder the SAE is the lack of practice and lack of incentives for better systematization. Is indicative of a lack of knowledge to perform the steps of primary deficit SAE as the first step, leading a descredibilidade in nursing care. It is critical to implementation of the NCS, since it enables one to better meet the individual needs of the client, family and society in addition, nurses have more autonomy in health care management and a more individualized and holistic planning.

Descriptors: Nursing and Nursing Process

INTRODUÇÃO

A enfermagem vem se desenvolvendo ao longo do tempo dentro de um contexto histórico no qual se tem como base teorias que determinam o modelo das práticas em saúde. Enquanto profissão vem desenvolvendo uma nova perspectiva, acarretando em uma reconstrução do cuidar, ou seja, uma assistência com prioridade na humanização e na qualidade do cuidado, considerando o ser humano pleno em equilíbrio emocional, psicológico e social perante a sociedade.

Pode-se compreender o cuidado como o sentido e significado a existência humana, estando ele intimamente relacionado à essência do ser humano, onde o cuidado antes de ser uma ação se configura como um modo de ser, sentir e viver. A responsabilidade, as habilidades, as relações interpessoais e os saberes são componentes da prática da

enfermagem, os quais constituem o cuidar. Sendo assim, o cuidado em enfermagem evidencia a expressão e profissionalização do cuidar humano (SCHAURICH; CROSSETTI, 2008).

O processo de enfermagem consiste na organização e elaboração de um planejamento de ações terapêuticas, que tem na sua base um método científico, além de sistematizar os cuidados prestados sendo uma determinação legalizada ajudando o enfermeiro a tomar decisões, prever e avaliar as consequências do cuidado.

Segundo IYER (1993) “A necessidade de organizar a ação é algo natural e até pode-se dizer, intuitivo no ser humano. (...) As pessoas que se dedicam à prestação de serviços à sociedade têm finalidades e metas a alcançar com o trabalho que efetuam. E para isso vão organizando seu modo de proceder, criando um método que lhes ofereça condições propícias para alcançar seu objetivos”.

Durante muito tempo na maioria das instituições de saúde não havia ou não era utilizado um método para sistematizar a assistência de enfermagem, surgindo então uma necessidade de organização com ênfase no cuidado de enfermagem como um processo interpessoal, visando um atendimento pessoal percebendo a necessidade de cada cliente.

Segundo Maria, Quadros e Grassi (2012) O Processo de Enfermagem é a representação maior do método científico da profissão, sendo direcionado pela Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), através da qual ocorre o desenvolvimento e organização do trabalho da equipe pela qual o enfermeiro é responsável. A SAE permite detectar as prioridades de cada paciente quanto as suas necessidades, fornecendo assim, uma direção para as possíveis intervenções.

No Brasil a atividade de enfermagem é regulamentada por várias leis, entre elas a resolução nº 358/2009 do COFEN que dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem.

De acordo com o Art. 4º Cabe ao enfermeiro, observadas as disposições da Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986 e do Decreto nº 94.406, de 08 de junho de 1987, que a regulamenta, a liderança na execução e avaliação do Processo de Enfermagem, de modo a alcançar os resultados de enfermagem esperados, cabendo-lhe, privativamente, o diagnóstico de enfermagem acerca das respostas da pessoa, família ou coletividade humana em um dado momento do processo saúde e doença, bem como a prescrição das ações ou intervenções de enfermagem a serem realizadas, face a essas respostas.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma metodologia científica que vem sendo cada vez mais implementada na prática assistencial, conferindo maior segurança aos pacientes, melhora na qualidade da assistência e maior autonomia aos profissionais de enfermagem, permitindo o profissional enfermeiro aplicar seus conhecimentos técnico-científicos e humanos na assistência aos pacientes. A SAE pode oferecer respaldo científico, segurança e direcionamento para as atividades realizadas, contribuindo para maior credibilidade, competência e visibilidade da enfermagem e, em consequência para maior autonomia e satisfação profissional.

Os enfermeiros, ao utilizarem a Sistematização da Assistência de Enfermagem fortalecem a profissão dando às ações, por eles aplicadas, um nível científico que possibilitem a todos os membros da equipe tomar parte das decisões, ações e intervenções do paciente.

Os benefícios da SAE podem ser assim enumerados, segundo Iyer (1993): 1. Implicações para a profissão: demonstra de modo concreto, o alcance da atividade de enfermagem. Isso alcançado torna-se uma ferramenta útil no que tange o registro de informações, garantindo uma base de dados à instituição com relação aos aspectos: assistenciais, gerenciais, financeiros e jurídico-legais; 2. Implicações para o cliente: beneficia o cliente-família-comunidade, garantindo um levantamento completo de suas necessidades reais e potenciais. O resultado disso traduz-se em eficácia nas condutas adotadas com aumento na resolutividade do caso e menor tempo de internação; 3. Implicações para a enfermeira: aumenta a satisfação profissional e acentua o aperfeiçoamento profissional, enfatizando o trabalho da enfermeira e sua equipe. Os enfermeiros, ao utilizarem a Sistematização da Assistência de Enfermagem fortalecem a profissão dando às ações, por eles aplicadas, um nível científico que possibilitem a todos os membros da equipe tomar parte das decisões, ações e intervenções do paciente.

A anamnese e o exame físico são as primeiras etapas do processo de enfermagem essas etapas determinam o estado de saúde do paciente. Essa fase é composta de coleta de informações sobre o estado de saúde do cliente, da família e da comunidade com a finalidade de reconhecer as necessidades os problemas, as preocupações, e as reações humanas destes. Portanto, os dados precisam ser coletados com maior rigor e exatidão, para que seja acertado o perfil de saúde ou necessidade do indivíduo.

O diagnóstico de enfermagem compõe a segunda etapa do processo de enfermagem. Durante essa etapa, os dados que foram coletados na anamnese e no exame físico são examinados e interpretados criteriosamente. O enfermeiro deverá ter capacidade de análise

juízo, síntese e de percepção ao interpretar dados clínicos. Os diagnósticos de enfermagem baseiam-se nos problemas reais quanto nos problemas potenciais, que podem ser sintomas de disfunções fisiológicas, comportamentais, psicossociais ou espirituais.

Os diagnósticos devem ser identificados e listados em ordem de prioridade, com base no grau de ameaça ao nível de bem estar do paciente.

O planejamento da assistência constitui a terceira etapa do processo de enfermagem e contém os seguintes passos: estabelecimento de prioridades para os problemas do diagnóstico; fixação de resultados com o paciente, se possível a fim de corrigir, minimizar ou evitar problemas. Nessa fase de planejamento é feita uma elaboração de um plano de cuidados a fim de alcançar resultados em relação a um diagnóstico de enfermagem.

A implementação constitui a quarta etapa do processo de enfermagem e significa por em prática executar o que era uma proposta. O enfermeiro programa as intervenções e veem a implementação da assistência de enfermagem como as ações prescritas e necessárias para a obtenção dos resultados esperados.

O cuidado de enfermagem é fornecido para ajudar no alcance dos resultados esperados para o paciente os enfermeiros devem centrar suas ações no planejamento efetuado, certificando-se de que cada atividade implementada é necessária e exigida. O enfermeiro ao colocar em prática as prescrições ele deverá estar constantemente investigando e reinvestigando tanto as respostas do paciente quanto seu próprio desempenho, pois o ser humano é imprevisível e precisa ser monitorado cuidadosamente. (TANNURE - 2010)

A avaliação da assistência de enfermagem é a quinta etapa do processo de enfermagem e consiste na ação de acompanhar as respostas do paciente aos cuidados prescritos e implementados, por meio de anotações no prontuário ou nos locais próprios da observação direta da resposta do paciente a terapia proposta, bem como do relato do paciente.

A partir desse delineamento, esse artigo tem como objetivo realizar o mapeamento de publicações científicas sobre as dificuldades encontradas pelos enfermeiros ao aplicar e/ou implantar a Sistematização da Assistência de Enfermagem nos serviços de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo que faz uso de técnicas bibliométricas. A bibliometria é uma técnica de medição de índices de produção e disseminação do conhecimento científico (FONSECA, 1986).

Os estudos bibliométricos possibilitam analisar o desenvolvimento de um campo da ciência sendo possível identificar características nos estudos como: o crescimento cronológico da produção científica, a produtividade de autores e instituições, a colaboração entre

pesquisadores e instituições, o impacto das publicações e a dispersão da produção científica nas diversas fontes (BUFREM E PRATES, 2005).

Este estudo será realizado em três etapas: A primeira fase será feita através da coleta de dados, posteriormente será conduzido com a representação e análise dos dados e por fim seleção e categorização dos trabalhos para análise descritiva.

Para realizar o mapeamento das publicações científicas sobre as dificuldades encontradas pelos enfermeiros ao aplicar e/ou implantar a SAE nos serviços de saúde, será utilizada como fonte de pesquisa a BIREME, Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. Centro especializado da Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), orientado à cooperação técnica em informação científica em saúde, criado em 1967.

A coleta de dados será realizada no período de Agosto a Setembro de 2014, utilizando-se o descritor: Cuidados de Enfermagem e Processos de Enfermagem. Serão utilizados somente artigos em língua portuguesa, pois desejamos investigar a ocorrência do objeto de estudo no âmbito nacional, e que estejam no período de 2009 à 2013. Devido a primeira resolução sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem ser instituída em 2002, através da Resolução COFEN nº 272/2002, considerando a SAE ser atividade privativa do enfermeiro e que deverá ocorrer em toda instituição da saúde, pública e privada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 495 artigos relacionados aos descritores “cuidados de enfermagem” e “processos de enfermagem” no recorte de tempo de 2009 a 2013 na base de dados em enfermagem - BDENF.

Para proceder a pesquisa foram lidos e classificados de acordo com a temática de conhecimento e implementação da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) nas unidades hospitalares do Brasil, selecionando o nome do artigo, autor, ano de publicação, revista publicada e objetivos. Porém somente 9 artigos tinham aderência a temática pesquisada, e foram selecionados para análise.

Os artigos selecionados para interpretação e análise estão exemplificando a qualidade dos registros, as experiências no processo em implementar a SAE, a percepção da equipe de enfermagem sobre o registro de suas ações, a inserção desse processo refletido na rotina e na prática influenciando na qualidade do atendimento.

Para facilitar a visualização e organização dos dados, os artigos foram organizados no quadro a seguir (figura 1), a partir do nome do artigo, autor, ano de publicação, periódico e objetivos. Dessa forma conseguimos categorizar o analisar o estudo bibliométrico.

Figura 1: Organização dos artigos

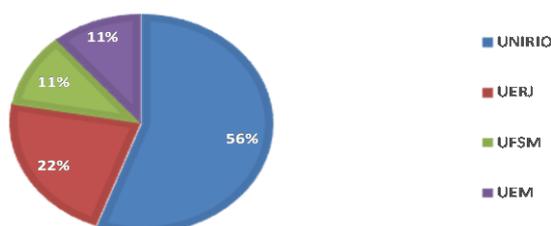
Nome do artigo	Autor	Ano de publicação	Periódico	Objetivos
Produção científica brasileira sobre sistematização da Assistência de enfermagem	Daniele Aparecida Venturini*, Laura Misue Matsuda**, Maria Angélica Pagliarini Waidman	2009	Ciênc. cuid. saúde ; 8(4): 707-715	Analisar a bibliografia nacional sobre Sistematização da assistência de enfermagem – SAE, realizar uma breve caracterização dos estudos e identificar o que eles apontam sobre a sistematização da assistência e a qualidade do cuidado.
Percepção da equipe de enfermagem sobre seus registros: buscando a sistematização da assistência de enfermagem	Pimpão, Fernanda Demutti ; Lunardi Filho, Wilson Danilo ; Vaghetti, Helena Heidtmann ; Lunardi, Valéria Lerch .	jul.-set. 2010	Rev. enferm. UERJ ; 18(3): 405-410	Conhecer a percepção da equipe de enfermagem acerca dos registros para a sistematização da assistência de enfermagem (SAE).
Experiências de sistematização da assistência de enfermagem no Brasil: um estudo bibliográfico	Cavalcante, Ricardo Bezerra ; Otoni, Alba ; Bernardes, Mariana Ferreira Vaz ; Gontijo, Cunha, Simone Graziele Silva ; Santos, Camila da Silveira ; Silva, Poliana Cavalcante da .	set.-dez. 2011	Rev. enferm. UFSM ; 1(3): 461-471,	Identificar experiências de Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na rotina diária de trabalho da enfermagem em instituições brasileiras.
A qualidade dos registros de enfermagem em prontuários de pacientes hospitalizados	Françolin, Lucilena ; Brito, Maria de Fátima Paiva ; Gabriel, Carmen Silvia ; Monteiro, Taisa Melo ; Bernardes, Andrea .	jan.-mar. 2012	Revisa: Rev. enferm. UERJ ; 20(1): 79-83	Avaliar a qualidade dos registros de enfermagem nos prontuários de um hospital privado do interior do Estado de São Paulo, Brasil.

Inserção do processo de enfermagem como tecnologia do cuidar na estratégia de saúde da família	Pereira, Jamelson dos Santos ; Costa, Milena Silva ; Eloi, Aryanderson de Carvalho ; Araújo, Bruna Patrícia de Lima .	out.-dez. 2012. tab	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online) ; 4(4): 2980-2986	Verificar a operacionalização do Processo de Enfermagem por enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família
Refletindo sobre a prática da sistematização da assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva	Carvalho, Ana Cláudia Tavares Ribeiro ; Oliveira, Karine Tsouroutsoglou de Almeida, Raquel Silva de ; Souza, Flávia Silva de ; Menezes, Harlon França de .	abr.-maio 2013.	Revista: Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online) ; 5(2): 3723-3729	Identificar as experiências dos enfermeiros na prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na Unidade de Terapia Intensiva (UTI).
Atuação de enfermagem em serviços de emergência: revisão sistemática	Sobral, Priscylla Helena Alencar Falcão ; Silva, Adriana Maria Pereira da ; Santos, Viviane Euzébia Pereira ; Santos, Rafaella Ayanne Alves dos ; Santos, Amanda Larissa Souza dos .	out.-dez. 2013.	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online) ; 5(4): 396-407	Realizar uma revisão sistemática acerca da assistência de enfermagem nas unidades de urgência e emergência no período de 2005 a 2009
A sistematização da assistência de enfermagem em crianças vítimas de bullying.	Kisna Yasmin Andrade Alves ¹ , Pétala Tuani Candido de Oliveira Salvador ² , Cilene Nunes Dantas ³ , Rodrigo Assis Neves Danta.	2013	Revista: Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)	Caracterizar o perfil das crianças vítimas/alvos de bullying, bem como realizar a SAE das mesmas, utilizando para tanto os Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem da CIPESC® resultantes da experiência de Curitiba.
A inserção da sistematização da assistência de enfermagem no contexto de pessoas com necessidades especiais	Edlamar Kátia Adamy ¹ , Ivete Maroso Krauzer ² , Carla Hillesheim ³ , Bruna Almeida da Silva ⁴ , Francine Cristine Garghetti	2013	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online) ; 5(3): 53-65	Desenvolver junto aos participantes de uma instituição de educação especial, família e educadores a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

Dos 9 artigos identificados, 5 (56%) foram realizados pela “Revista de Pesquisa: cuidado é fundamental online”, do Programa de Pós-graduação – Mestrado em Enfermagem e Doutorado em Enfermagem e Biociências, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Desses, 4 artigos foram realizados em 2013.

Outros 2 artigos (22%) foram realizados pela “Revista Enfermagem UERJ” do Centro Biomédico da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 1 artigo (11%) da **Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria – REUFMSM**, do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Curso de Graduação em Enfermagem e Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria e 1 outro artigo (11%) da *Ciência, Cuidado e Saúde*, do Departamento de Enfermagem e Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá-UEM. A organização e separação dos artigos por Universidades são visualizadas a seguir na figura 2.

Figura 2: Apresentação dos artigos por universidades.



Os dados acima mostram um aumento no interesse de pesquisas a partir do ano de 2009 com apenas 1 artigo relacionado ao tema. Nos anos seguintes foram realizadas mais algumas pesquisas, porém somente em 2013 apresentou um aumento significativo, sendo realizadas 4 pesquisas pela mesma revista ([Rev. pesqui. cuid. fundam. Online](#)), o que pode parecer que no ano de 2013 ocorreu um aumento na procura devido a implementação da assistência de enfermagem nas instituições de saúde.

O estado que mais publicou artigos foi o Rio de Janeiro, identificados por um total de sete artigos nesse período, seguido do estado de São Paulo caracterizando a região sudeste como a região de maior produção científica, no período analisado.

Os objetivos se baseiam em identificar as experiências vividas pelo enfermeiro ao aplicar a sistematização da assistência de enfermagem, verificar a operacionalização desse processo e sua utilização na unidade hospitalar, avaliar a qualidade dos dados prescritos nos

prontuários bem como a qualidade desse atendimento na rotina de enfermagem e conhecer a percepção da equipe de enfermagem acerca dos registros para a sistematização da assistência de enfermagem.

Diante dos resultados obtidos pode-se observar um aumento considerável em relação as publicações sobre a sistematização da assistência em enfermagem no decorrer dos anos. Segundo Gomes (2012) isto pode ser reflexo de um maior interesse frente às mudanças na área assistencial, além do crescente envolvimento de enfermeiros, docentes e pesquisadores com o tema, devido sua exigência e importância como instrumento de melhoria da qualidade no cuidado nas instituições de saúde.

A aplicabilidade da sistematização da assistência de enfermagem traz muitos benefícios, mas também traz algumas dificuldades na sua implantação. Os fatores contribuintes para a implementação da assistência de enfermagem são o estímulo das faculdades com novos métodos de ensino, as leis que respaldam o enfermeiro à praticar a SAE, dentre elas a resolução nº 358/2009 do COFEN. Além disso ela traz uma série de benefícios para a profissão, profissional e ao cliente; dentre esses o cliente e o que mais precisa desse atendimento humanizado e integrado que a SAE traz.

Os problemas que dificultam a SAE é a falta da pratica e a carência de estímulos para a melhor sistematização. Um dos indicativos é a falta de conhecimento para a realização das etapas da SAE como principal déficit a primeira etapa, levando uma descredibilidade na assistência de enfermagem.

É de suma importância a implantação da SAE, pois possibilita um melhor atendimento das necessidades individuais do cliente, família e sociedade além disso, enfermeiro tem uma maior autonomia no cuidado prestado e um planejamento mais individualizado e holístico.

CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa permitiram verificar nove artigos com aproximação ao tema de interesse. Ainda assim, consideramos poucas publicações por entendermos a importância que a sistematização da assistência de enfermagem permite aos enfermeiros na atuação cotidiana de trabalho a garantia à segurança do paciente assistido.

Estes estudos encontrados foram relevantes porque possibilitam maior apreensão e socialização de conhecimentos sobre a temática, e permitem discutir e aumentar a aplicabilidade da SAE nos serviços e, conseqüentemente, motivar novas pesquisas sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, P. H., SANTOS, V. E. P., PEREIRA, A. M., SANTOS, A. L. S., ALVES, R. A. (2013). Atuação de enfermagem em serviços de emergência: revisão sistemática. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 5(4), 396-407. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidado_fundamental/article/view/1655/pdf_893. Acessado em: 05 de agosto de 2014.
- ALVES, K. Y. A., SALVADOR, P. T. C. D. O., DANTAS, C. N., & DANTAS, R. A. N. (2013). A sistematização da assistência de enfermagem em crianças vítimas de bullying; *Rev. pesqui. cuid. fundam.(Online)*, 5(5, n. esp), 111-121. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1641/pdf_912http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1641/pdf_913. Acesso em: 06 de agosto de 2014.
- BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução N° 358, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: <<http://site.portalcofen.gov.br/node/4384>> Acesso em: 09 de Agosto de 2014.
- BUFREM, L. ; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. *Ciência da informação*. Brasília, v. 34, n.2, p. 9-25, 2005.
- CARVALHO, A.C.R.R.; OLIVEIRA, K.T.; ALMEIDA, R.S.; SOUZA, F.S.; MENEZES, H.F. Refletindo sobre a prática da sistematização da assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva. *Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)*; 5(2): 3723-3729, abr.-maio 2013. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2080/pdf_766. Acessado em: 05 de agosto de 2014.
- CAVALCANTE, R.B.; OTONI, A.; BERNARDES, M.F.V.G.; CUNHA, S.G.S.; SANTOS, C.S.; SILVA, P.C.; Experiências de sistematização da assistência de enfermagem no Brasil: um estudo bibliográfico. *Rev. enferm. UFSM*; 1(3): 461-471, set.-dez. 2011. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/2832/2396>. Acessado em: 06 de agosto de 2014.
- EDLAMAR, K. A; KRAUZER, I; HILLESHEIM, C.; SILVA, B.; GARGHETTI, F. A inserção da sistematização da assistência de enfermagem no contexto de pessoas com necessidades especiais, *Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)*; 5(3): 53-65. 2013. Disponível em: <http://search.bvsalud.org/dss/resources/bde-25145>. Acesso em: 06 de agosto de 2014.
- FONSECA, E. N. *Bibliometria: Teoria e prática*. São Paulo: Cultrix: Ed da USP, 1986.

FRANÇOLIN, L.; BRITO, M.D.F.P.; GABRIEL, C.S.; MONTEIRO, T.M.; & BERNARDES, A. A qualidade dos registros de enfermagem em prontuários de pacientes hospitalizados. *Revista Enfermagem UERJ*, 20(1), 79-83. 2012. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v20n1/v20n1a14.pdf>, Acessado em: 05 de agosto de 2014.

GOMES, L.A.; BRITO, D.S. Desafios na implantação da sistematização da assistência de enfermagem: uma revisão de literatura. *Revista Interdisciplinar UNINOVAFAPI, Teresina*. V.5, n.3, p.64-70, jul-ago-set. 2012. Disponível em: http://www.novafapi.com.br/sistemas/revistainterdisciplinar/v5n3/rev/rev5_v5n3.pdf.

Acessado em: 07 de agosto de 2014.

HORTA, W. A de. *Processo de enfermagem*. São Paulo: EPU, 1979.

IYER PW, Taptich BJ, Bernocchi-Losey D. *Processo e diagnóstico em enfermagem*. Trad. RM Garcez. Porto Alegre: Artes Medicas; 1993.

MARIA, M.A.; QUADROS, F.A.A.; GRASSI, M.F.O. Sistematização da assistência de enfermagem em serviços de urgência e emergência: viabilidade de implantação. *Rev Bras Enferm*, Brasília, v.65, n.2, p.297-303, mar.-abr. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n2/v65n2a15.pdf>>. Acesso em: 05 de agosto de 2014.

PEREIRA, J.S.; COSTA, M.S.; ELOI, A.C.; ARAUJO, B.P.L. Inserção do processo de enfermagem como tecnologia do cuidar na estratégia de saúde da família. *Rev. pesquis. cuid. fundam.* (Online); 4(4): 2980-2986; out.-dez. 2012. Tab. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1835/pdf_640.

Acessado em: 07 de agosto de 2014.

PIMPÃO, F. D., LUNARDI FILHO, W. D., VAGHETTI, H. H., LUNARDI, V. L. (2010). Percepção da equipe de enfermagem sobre seus registros: buscando a sistematização da assistência de enfermagem. *Rev. enferm. UERJ*; 18(3): 405-410 Jul – Set. 2010. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v18n3/v18n3a12.pdf>. Acesso em: 05 de agosto de 2014.

SCHAURICH, D; CROSSETTI, M.G.O. O elemento dialógico no cuidado de enfermagem: Um ensaio com base em Martin Buber. *Esc Anna Nery*, v.12, n.3, p.544-48, set.2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n3/v12n3a22.pdf> >. Acesso em: 05 de agosto de 2014.

VENTURINI, D. A., MATSUDA, L. M., WAIDMAN, M. A. P. (2009). Produção científica brasileira sobre sistematização da assistência de enfermagem; *Ciênc. cuid. saúde*, 8(4), 707-715. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/9710/5408>. Acesso em: 06 de agosto de 2014.